

# Maria Augusta Peduti Dal’Molin Kiss - pioneira das Ciências do Esporte e do Exercício: depoimento de seus orientados da Escola de Educação Física e Esporte

<https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.2025e39234114>

Em 1975 tive o privilégio de ter sido aceito pela Profa. Dra. Maria Augusta Peduti Dal’Molin Kiss para fazer um estágio em um Programa de Reabilitação Cardiovascular coordenado por ela. Recém-formado em Educação Física tive a oportunidade de receber os primeiros ensinamentos sobre o exercício físico aplicado a pacientes cardíacos. Essa convivência com a Profa. Dra. Maria Augusta, além de me proporcionar ensinamentos sobre uma nova área de atuação dos Profissionais da Educação Física, despertou-me o interesse pela avaliação do desempenho físico e pelo condicionamento físico.

Pioneira nessa área no Brasil, a Profa. Dra. Maria Augusta em pouco tempo teve a responsabilidade de implantar o Serviço de Condicionamento Físico para cardíacos no recém-inaugurado Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Naquela época, contando com os conhecimentos do Prof. Dr. José Alberto Aguilar Cortez, que logo se tornou o responsável pela seção de Educação Física nesse Instituto, iniciava-se um dos principais e mais renomados Programas de Reabilitação Cardiovascular do Brasil.

Novamente fui afortunado. Recebi um convite da Profa. Dra. Maria Augusta para atuar como Professor de Educação Física no Serviço de Condicionamento Físico do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da FMUSP, o que acabaria norteando muito da minha trajetória nesse Instituto.

Em 1978 decidi que deveria direcionar os meus interesses à carreira acadêmica. Mais uma vez a Profa. Dra. Maria Augusta teve um papel fundamental. Com o seu apoio me inscrevi no Programa de Pós-graduação da Escola de Educação Física. Fui aceito e logo iniciei minhas atividades no Programa de Mestrado sob a orientação da Profa. Dra. Maria Augusta.

Nessa mesma época fui convidado pela Profa. Dra. Maria Augusta para atuar como auxiliar na disciplina de Avaliação em Educação Física da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFE-USP) como voluntário. Jamais poderia imaginar que estaria auxiliando na formação de futuros profissionais dessa escola. Foram momentos memoráveis.

O exemplo de liderança e determinação da Profa. Dra. Maria Augusta fortaleceram ainda mais o meu interesse pela carreira acadêmica. Após muita reflexão e, sobretudo, orientação dessa professora, demos início à elaboração de um projeto de pesquisa para atender às exigências do Programa de Mestrado. Decidimos que ele deveria ser sobre a influência do nível sócio econômico no desempenho físico em crianças. Esse projeto acabou se tornando a minha dissertação de mestrado e o meu primeiro trabalho científico. Recordo-me muito desse período. A satisfação de coletar os meus próprios dados e discuti-los com a Profa. Dra. Maria Augusta vão ficar para sempre em minha memória.

Em 1981, alcancei o meu objetivo. Isto é, ter o título de mestre pela EEFE-USP, tendo como orientadora a Profa. Dra. Maria Augusta. Foi nessa época também que, com o apoio dela, decidi dar continuidade à minha trajetória acadêmica ingressando no Programa de Doutorado na *University of Wisconsin - Madison* nos Estados Unidos da América do Norte, como bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A Profa. Dra. Maria Augusta já está deixando muita saudade. Ela parte, mas deixa um legado imenso para a Educação Física. Seu pioneirismo, espírito de inovação e compromisso Institucional deram início a muito do que aplicamos nos dias de hoje na área de Educação Física. Eu mesmo sou muito grato a ela. A Unidade de Reabilitação Cardiovascular e Fisiologia do Exercício, que tenho a oportunidade de dirigir,

no Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da FMUSP, talvez nem existisse se não fosse por sua iniciativa de implantar o Serviço de Condicionamento Físico em 1978. O meu interesse e motivação pela Cardiologia do Exercício têm muito do seu incentivo e apoio.

A Profa. Dra. Maria Augusta teve um papel muito importante na EEFÉ-USP. Ela foi responsável pela criação e desenvolvimento da área de Metabologia Aplicada à Educação Física e uma das responsáveis pelo desenvolvimento da área de Avaliação em Educação Física e Esporte. Sua dedicação e competência foram fundamentais para o início e o desenvolvimento científico nessa escola. Eu tive a oportunidade de acompanhar os seus estudos sobre o papel da concentração de ácido láctico sanguíneo na determinação de intensidade de esforço e sua relação com a capacidade física. Nessa mesma época participei dos estudos de campo sobre a avaliação da aptidão física em crianças e adultos liderados por essa professora. Os resultados desses estudos tiveram impacto tanto na literatura nacional, quanto na literatura internacional. Foram

muitos trabalhos publicados em periódicos de elevado prestígio científico. Ela realmente deixou contribuições importantes para o avanço do conhecimento nessas áreas.

No currículo Lattes da Profa. Dra. Maria Augusta há a informação de que ela formou 31 mestres e 12 doutores. Esses números evidenciam uma contribuição importante na formação de recursos humanos numa fase em que o Programa de Pós-graduação em Educação Física e Esporte era ainda muito recente.

No âmbito administrativo, a Profa. Dra. Maria Augusta ocupou vários cargos na EEFÉ-USP. Destaco a vice-diretoria no período de 2010 a 2014 durante a minha gestão como diretor dessa Escola. Com ela compartilhei ideias e decisões administrativas para a melhor gestão dessa escola. Sua experiência e vivência acadêmica foram muito importantes na condução dos trabalhos naquele período.

Lamentavelmente o convívio com a Profa. Dra. Maria Augusta está se encerrando, mas a lembrança e o legado por ela deixado permanecerão para sempre em minha memória.

*Prof. Dr. Carlos Eduardo Negrão*

*Professor Titular do Departamento de Biodinâmica do Movimento do Corpo Humano da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo.*

*Professor Titular vinculado ao Departamento de Cardiopneumologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.*

*Diretor da Unidade de Reabilitação Cardiovascular e Fisiologia do Exercício do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.*

*As grandes pessoas também partem, o vazio que deixam é enorme, mas o exemplo permanece.*

A Profa. Dra. Maria Augusta Peduti Dal’Molin Kiss é sem dúvida a grande pioneira das investigações científicas na área da Educação Física e do Esporte, não apenas nacional mas também internacionalmente. Formada em Medicina pela Universidade de São Paulo em 1964, tendo concluído seu Doutorado em Ciências (Fisiologia Geral) em 1972, atuou na Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFE-USP) de 1967 até a sua aposentadoria, em 2014. Atuou em todos os colegiados da EEFE-USP, tendo presidido vários deles, além de ter sido chefe de departamento algumas vezes. Foi a mulher com o maior cargo em nossa unidade, vice-diretora, entre 2010 e 2014. Instituiu um dos primeiros laboratórios de “Fisiologia do Exercício” do Brasil, além de ter se dedicado ao desenvolvimento da área de Avaliação Aplicada à Educação Física e ao Esporte. Em 2021, foi agraciada com o Prêmio Maria Lenk, por suas contribuições à EEFE-USP. Formou diversos(as) mestres(as) e doutores(as), dos quais, no presente momento, três atuam na EEFE-USP: Prof. Dr. Carlos Eduardo Negrão, Prof. Dr. Emerson Franchini e Prof. Dr. Rômulo Cássio de Moraes Bertuzzi.

Suas contribuições vão muito além do que pode ser verificado em currículos em plataformas digitais, em bases de dados, ou em seus inúmeros artigos e livros; elas aparecem em diversos detalhes da rotina de quem teve o privilégio de conviver com ela. Felizmente, eu fui uma dessas pessoas. Por ter tido essa oportunidade, eu gostaria de trazer algumas lembranças de momentos simples, porém marcantes.

Começo por comentar por sua presença na rotina de quem vive a EEFE-USP. Ainda na semana de seu falecimento, ao conduzir alguns participantes do Curso de Verão, estudantes da Universidade Estadual do Amazonas, pelas instalações de nossa Escola, passamos pelo auditório Maria Augusta Peduti Dal’Molin Kiss e comentei que ela havia sido minha orientadora. Eram estudantes de um dos doutores que formei. Ainda que não tenha dito no momento, por se tratar de pessoas com as quais estava tendo um primeiro contato, pensei no que ela diria: “Meus netinhos acadêmicos”.

Naquela mesma semana, encontrei alguns *slides*, daqueles físicos - compostos por fotos -, da primeira coleta de dados que participei. Graças à Sra. Regiane Pereira dos Santos, que não mediu esforços para conseguir um projetor de *slides*, emprestado da Faculdade Odontologia, pude ver de forma mais clara a foto em que apareço com ela junto aos atletas participantes; sem dúvida uma excelente lembrança. No mês anterior, ao tentar localizar uma informação muito específica, para uma disciplina de graduação que estava organizando, fui verificando as citações dos trabalhos, como ela mesma me ensinou ser necessário fazer sempre, e cheguei a um livro de 1972 do Åstrand & Rodahl, *Textbook of Work Physiology: Physiological Bases of Exercise*. Ao folhear o livro, notei que havia algumas anotações muito próximas à citação que procurava. Eram anotações da Profa. Dra. Maria Augusta, provavelmente de um exemplar que havia doado à biblioteca. Foram inúmeros os livros e artigos que doou a seus/suas orientandos(as).

Em 2022, encontrei, em um Congresso do *European College of Sport Science*, com um grande amigo e pesquisador (Prof. Dr. Fábio Yuzo Nakamura), que também tinha sido orientado por ela em sua iniciação científica. Passamos horas relembrando de seus conselhos, inclusive de que deveríamos ir a esse evento quando participávamos do laboratório que ela coordenava.

Pessoalmente, a última vez que a encontrei, creio que tenha sido no evento comemorativo de 40 anos do programa de pós-graduação da EEFE-USP, em 2017. Como era seu hábito, perguntou se eu continuava rebelde, e na sequência sobre onde estava a Monica (Profa. Dra. Monica Yuri Takito, do Departamento de Pedagogia do Movimento do Corpo Humano, a quem orientou em um projeto) e sobre “as crianças”. Naquele dia, como em muitos outros, apenas após receber as respostas, questionou sobre os projetos em andamento, sobre as perspectivas para a área. Naquela ocasião, pude entender que a frase que ouvira diversas vezes (“eu ajudei na mudança da Escola para a Cidade Universitária”) não era força de expressão, pois naquela noite ela me mostrou um registro, fotografado por ela, datado de 1975, com um caminhão mudança com os equipamentos que seriam incorporados à Escola.

Nas reuniões do então Laboratório de Pesquisas

Aplicadas ao Esporte (LAPAE), na segunda metade dos anos 1990, com um grupo de inúmeros(as) pesquisadores(as) (os quais evito listar aqui sob pena de esquecer alguém), tenho lembrança de que ela havia antecipado muitas tendências de pesquisa, que se tornaram tópicos muito importantes nos anos seguintes, como genética e Esporte, quantificação das cargas de treinamento no Esporte, processos de avaliação específica de atletas, neurociência e desempenho esportivo. A esse grupo, era frequente o incentivo à participação em congressos, simpósios e seminários. Não raramente, nos convidava para irmos aos eventos em que ela estava planejando participar ou que havia sido convidada para proferir alguma conferência. Em diversos momentos, seja nas reuniões do LAPAE, seja em eventos científicos, ela fazia perguntas extremamente relevantes e sugestões certeiras, as quais invariavelmente auxiliavam sobremaneira a quem estivesse atento(a).

Somado à sua visão ampla sobre a pesquisa em nossa área, havia sempre aspectos muito positivos em sua postura de orientadora, dos quais destaco dois: (1) o incentivo e a cobrança quanto ao rigor na condução dos projetos, da fase de revisão de literatura sobre o tema, passando pela coleta de dados, até a análise de dados e discussão; (2) a imensa liberdade para que seus/suas estudantes pesquisassem o tópico que desejassem dentro da temática do laboratório. Mais de uma vez, também a ouvi dizer sobre a necessidade de termos humildade intelectual, de reconhecermos o quão limitado é nosso conhecimento e termos dimensão de nossa ignorância. Tenho convicção de que todos(as) que tiveram a oportunidade de conviver com essa grande pessoa sentiram um grande vazio ao saberem de seu falecimento, mas sobretudo muita gratidão por tudo que ela representa na vida de tantas pessoas e instituições. Muito obrigado, Professora!

*Prof. Dr. Emerson Franchini*

*Professor Titular do Departamento de Esporte da  
Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo.*

*Orientando de iniciação científica (1995-1996), mestrado (1997-1999) e doutorado (1999-2001)  
da Profa. Dra. Maria Augusta Peduti Dal'Molin Kiss.*